N.º 159 (4.º)—(281)—6.º ANNO Quinta-feira, 27 de Novembro de 1913 Preço—2 cent.

Semnario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR EDITOR
Estevão de Carvalho

SECRETARIO DA REDACÇÃO
Arlindo Boavida

Composto, Impresso e Gravado:
Nas Officinas Graphicas do Jornal O Zé
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO

Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros, 81

Com a Re... publica na barriga!

OS PEDINTES: — **V. Ex.ª dá-nos um vereadorsinho pelo Amôr de Deus?!**
O DOUTOR: — **Não dou confiança a pilhas...**

FITAS CORRIDAS

O sr. Ferreira do Amaral, o primeiro chefe do ministerio da monarchia Manuelina-Orleans está eleito deputado por Alcobaça. O grande almirante aderiu sinceramente á republica e ei-lo democraticamente falando, deputado afonsista!

Foi no seu consulado, que cidadãos indefezos foram fuzilados ali para S. Domingos, nas eleições de 5 d'abril...

João Chagas, no seu livro *Trabalhos Forçados* diz o seguinte do sr. Ferreira do Amaral:

«Sempre que ouço o nome de Ferreira do Amaral, não posso esquivar-me a um estremecimento. E' para mim e para meu corpo magoado, como que o nome de um algoz».

Que dirá o sr. Chagas, vendo agora esse que alcunhou de *algoz*, como republicano, fazendo parte dos da sua grei?

As voltas que o mundo dá!

O mundo é cheio de surpreza.

Em politica, as coisas mais inverosimis, tomam vulto e chegam a ser realidade! Quem diria em 1908, que o sr. Ferreira do Amaral havia de ser deputado Afonsista?!...

*

A Patria continua na sua admiravel tarefa, defendendo a ideia de um exercito de 300:000 homens. Ora se 30:000 custam 11000 contos, quanto podem custar os 300 mil? E' questão de uma cifra a mais. Onde ha dinheiro para tanta tropa?

Não basta criar grandes exercitos e grandes esquadras. Mante-las é que custa.

A primeira necessidade dos povos é o pão e a educação.

Ha porêm quem julgue, que a primeira necessidade dos povos é terem tropa, muita tropa.

Houve ocasição de democratizar o exercito e não o democratizaram.

Nem sequer aproveitaram coisa alguma da organisação suissa, porque isso não convinha aos elementos militaristas.

Quasi todas as nações vergam sobre o pezo dos encargos militares; até o ministro inglez sr. Lloyd George diz que era perferivel que os governos lançassem ao mar o dinheiro consumido com as grandiosas organisações militares, que são o eterno pezadelo das nações e hão de fatalmente produzir a bancarrôta.

Os povos o que precizam é de pão.

*

Continuam para ahi á venda *cartas abertas*, dirigidas a determinadas entidades politicas. Umas dão conselhos, outras insultam e caluniam, de forma que nada de curioso e instrutivo trazem ao publico.

As autoridades deixam circular esses pasquins livremente, quando é certo que manda apreender os jornaes que não são da sua feição politica.

Muitas vezes os vendedores apregoam esses impressos gritando que trazem noticias *da ultima hora*, sendo d'esta forma o publico burlado, porque afinal nada conteem de novidade.

A imprensa legalmente habilitada, para o desempenho da sua alta missão, devia coletivamente empenhar-se para que se termine com a venda das taes *cartas abertas* que se não impõem ao es pelo publico nem pela linguagem e muito menos pelo assumpto de que tra-

*

Informam alguns jornaes que um policia agradiu um pequeno de seis annos dando-lhe um pontapé no ventre e levando-o á esquadra pelas orelhas.

Esse agente é um grande homem! Merece pelo seu ato, o devido corretivo.

Que consciencia teem alguns civicos dos seus deveres? Parece-nos que nenhuma. O dever da policia não é prender, ameaçar e agredir! E' proteger os cidadãos, obstando a que elles cometam tropelias, que prejudiquem o seu semilhante.

Ora é isso que elles não fazem, porque a sua educação policial é mal cuidada e não ha selecção no pessoal alistado. Contudo não deixamos de afirmar que a educação dos civicos é o perfeito reflexo da educação popular. Não são elles filhos do povo?

E' precizamente por isso, que para um povo mal educado, não pode haver uma policia delicada.

No caso prezente, o civico não tem desculpa, visto que o infrator da lei, era um petiz de seis annos.

Os garotões grandes andam por ahi a jogar a bola pelas ruas e pelos largos e a policia não vê isso.

*

A imprensa que se tem ocupado dos prisioneiros de Elvas, conta coisas tetricas das prisões, que são humidas e improprias para agasalhar presos politicos ou não politicos. Ha muito que essas prisões teem uma fama muito pouco lisongeira.

E' muito conveniente que haja humanidade com os individuos presos; isto para honra do regime democratico que nos rege.

Deve-se ter em vista que não estamos na Russia, nem na Turquia.

Ha quem afirme que as prisões são salubres e muito comodas; mas esta asserção, embora feita por pessoas de muita respeitabilidade, não cáe bem na opinião publica.

Necessitamos entrar no amplo campo da liberdade e no imperio da lei.

Urge que se liquidem as responsabilidades dos presos politicos e que se não detenham individuos mezes e mezes sem culpa formada, imitando-se assim os exemplos da ominosa.

Pague cada um a sua divida, mas nos termos legaes, consignados nas leis.

Assim é que deve ser.

*

Quasi todas as nações da Europa fecham com deficit. Poucas gozaram do *superavit*, como o nosso paiz. Até a Suissa no seu orçamento de 1914 prevê um dificit de 6.620:000 francos contra 4.590:000 em 1913. As receitas sóbem a 98.820:000 francos e as despezas a 105.440:000. As despezas militares aumentam, mas a apar d'ellas tambem aumentam as despezas sociaes, especialmente no que respeita á lei dos seguros e da mutualidade contra a doença.

A Suissa, que é um paiz modelar na sua administração, mobiliza um exercito de 550 mil homens, tendo materiaes dos melhores, gastando menos de metade do que nós gastamos, quando é certo que nós nem sequer possuimos o material necessario para mobilisar algumas dezenas de milhares de homens.

A Suissa augmenta consideravelmente as despezas sociaes, tendo menos de um terço das receitas que nós temos.

De certo, a Suissa não tem a gloria de possuir um quadro de 400 generaes velhas reliquias, legadas pela monarquia, que custam ao paiz uma verba superior a 500 contos por anno; não possue um parlamento composto de medicos, militares de terra e mar e de empregados publicos; os militares não andam no desempenho de funções administrativas.

A Suissa com 3000 contos, mantem um exercito bem organisado, podendo mobilizar 550 mil homens. Todos os annos faz manobras na força de 30:000 homens. Nós, com 11:000 contos temos o exercito desorganisado, não ha o material necessario, nem gado, nem viaturas, nem quarteis hygienicos. A Suissa fabrica os seus canhões, as suas espingardas, tudo o que lhe é precizo. Nós temos arsenaes que custam muito dinheiro e não produzem o que é precizo á manutenção do exercito. Tal foi a administração publica em 80 anos de constitucionalismo. Agora pretendem elevar o effectivo do exercito em pé de guerra a 300 mil homens. E' patriotico; mas para esse effeito dizem que são necessarios 30 mil contos. Que pouco a pouco se engrandeça o exercito, mas sem effectar as finanças do Estado. Mas não ha o direito de se manterem estados maiores inuteis, que sugam em proveito proprio a seiva do paiz.

E' precizo que guie o espirito dos reformadores a ideia de servir o paiz e não a de se augmentarem quadros para multiplicar as promoções. A superabundancia dos oficiaes a mais dos quadros, é de tal ordem que em 1908 já havia mais de mil das diversas graduações. Fechar a escola do exercito alguns annos, seria uma medida economica. A ideia não é nova. O ex-par do reino Francisco José Machado, já ha annos o deu á publicidade.

Parece que havendo 1000 officiaes a mais dos quadros, deviam parar com as promoções. Isso é que os srs. officiaes não aceitam.

*

O *fandango* começa a entrar nos salões aristocraticos, invadindo as salas dos palacios reaes e imperiaes, de forma que, até na Alemanha militarista os officiaes já podem dansa-lo, mas á paisana.

Já deu entrada no Quirinal, com permissão de rei de Italia, no Elyseu com licença do prezidente da republica franceza e não tarda que entre triunfante na Russia e siga a sua rota até á Azia.

Essa dansa, faz carreira; depois de ser privativo dos povos, vae pelos salões esplendorosos a tomar o logar que lhe é devido.

Do mal o menos. O *tango* é tão inocente como as valsas e as polcas, que tem sido a atração daquelles que são doidinhos pelo *pé de dança*,

E' preferivel vêr os povos a dançar, do que vê-los em grandes batalhas a trucidarem-se.

Entre um mestre d'armas e um mestre de dança, nós optamos por este.

*

O caso do Barreiro, de que tanto a imprensa falou, é d'esses que demonstram cabalmente o nosso atraso, no que respeita a educação e civismo.

A paixão politica, não desculpa o que se passou com o sr. Alfredo Pimenta.

De resto isso não é para admirar, porque, politicamente falando, no Barreiro déram-se casos quasi semilhantes, no tempo da monarquia.

O caciquismo local, nos tempos da

ominosa, era tão acanhado, que entre *penicheiros* e *francezes* havia bordoada a valer.

Quando uns estavam no poder, a philarmonica dos outros não podia apparecer na rua, porque a auctoridade não o permittia.

As rivalidades chegavam ao rubro. Isso dava logar até a haver graves dissidencias entre pessoas da mesma familia.

O paiz foi um vasto campo de uma politica de fun-gá-gá, e n'isto se resumia o civismo dos patriotas que todos se babavam pelo Hintze ou pelo José Luciano.

A Republica tem que estabelecer uma politica de respeito, de ordem e de trabalho.

A continuar-mos na mesma, não valia a pena fazerem-se tantos sacrificios...

Jean Jacques

A Ricardo Covões

Desculpe vocelencia o ser ousado
em pôr, nuns versos máus, aqui patente,
o quanto sou feliz e estou contente
por vêr que foi eleito deputado!

Foi sempre, queira crêr, do meu agrado,
saber que um povo faz, 'xpontaneamente,
justiça a quem defende lealmente
int'resses desse povo desgraçado.

E digo-lhe então mais: — Eu, que afinal
independente sou, foi-me tão grata
essa justiça feita, que, formal,

lhe afirmo que seria democrata,
se acaso um certo Edil Municipal
justiça usasse igual á que se trata!

18-11-913 *K. K. To.*

E' bon entendeur...

QUEM DERA!

Eu qu'ria achar termos novos
com que o Sabino exaltasse,
p'ra virem, do Mundo, os povos,
ao seu CHIADO TERRASSE!

K. K. T.

Lingua comprida

Andavamos ralados com a grande novidade camachista das listas *neutras*.

Mixtas, que é como quem diz: «misture e mande», lá se comprehendia, mas... *neutras* era tão *arte nova* que não percebiamos.

Afinal, um pobre gallego, quando hontem fomos almoçar a um restaurante, apresentou-nos o «menú», dizendo:

— Aqui tem, patron, uma listra *neutra*.

Ficamos intrigados e elle explicou-nos:

— E' *neutra* porque tem peixe e tem carne.

Ora aqui está o que é a lista do sr. Camacho: uma lista de casa de pasto.

Pois a *neutra* vá fazendo
P'rágradar aos mais ariscos,
Já se vê, não se esquecendo
De apresentar bons petiscos.

*

Longe de nós a ideia de criticar actos de caridade, que são sempre benemeritos.

Mas parece-nos que o desterro dos pobres asylados para Torres Vedras não foi uma ideia feliz, pelo lado humanitario.

Perdoe-nos a Assistencia, mas parece-nos que a maior parte d'esses velhotes tem em Lisboa uma pessoa de familia, pobre como elle, um amigo, emfim alguem que o ligue ainda á vida e á sociedade.

Apesar de todas as commodidades que existam no convento do Barro, parece-nos que isso não compensa a saudade de não poder vêr esses entes queridos.

E depois, valha a verdade, sempre alguns asylados tinham protectores, a quem visitavam e lhe davam alguns vintens.

Paciencia.

Em albergar a pobresa
Sempre a caridade é nobre,
Mas já lá dizia a Andresa:
—Coitado de quem é pobre!

*

Annunciou-se o ajardinamento do Terreiro do Paço, ficando assim a grande praça dentro em pouco, um magnifico passeio para as noites de verão.

Não sabemos porque uma commissão qualquer votou contra a ideia, approvando, pelo contrario, o projecto de se partir o Rocio ás talhadas, como quem parte melancia.

Nós, a respeito de esthetica percebemos tanto como de grego ou chinez, mas parece-nos que esses córtes e recórtes no Rocio, são uma grande *bota*.

Valha-nos um jesuita aos coices!

Se p'ra fazer obra boa
Sae p'ráhi uma obra má,
P'ra nossa pobre Lisboa
. . . .
E' deixar 'star como está.

Orlando.

Boa piada

Ao que lemos nos jornaes o tio *lépes* não quer que lhe chamem *papa-rei*.

Pois ha reis que fazem a deligencia para que lhe chamem *reis-papas*.

A Gabby é que pode explicar o porquê.

(Serviço especial dos nossos correspondentes)

Sotockolmo. — Os bacalhaus d'este paiz dirigiram uma representação ao rei, pedindo-lhe para que seja prohibido extrahir-lhes os figados, no intuito de fazer oleo com elles. O rei, que estava de maus figados e é inimigo figadal d'esses peixes, mandou fisgar os figurões. Na occasião, porém, de serem presos, déram vivas á Republica Radical.

Hankow. — A agua do Mar Branco appareceu hoje verde. Não se sabe a que attribuir este extravagante phenomeno.

Barcelona. Rebentou hoje a *grève* geral, que produziu grande estampido. Ficaram feridos uns policias que andavam perto do local.

Os estilhaços da *grève* entraram por diversas fabricas, produzindo grandes disturbios. Algumas machinas ficaram reduzidas a cinzas. O socego é completo.

Marrocos. — Numa aldeia perto de Tanger, foi encontrada a orelha direita de um soldado hespanhol. Interrogada, confessou que fugira do seu posto para se vingar do soldado que ficou surdo.

Esperam-se pormenores.

Londres. — Está prestes a realizar-se o Congresso de Medicina. A Associação dos Cangalheiros prepara grandes festejos.

Constantinopla. - O gran-vizir recebeu hoje uma commissão de gatos turcos que estão dispostos a pegar em armas pela Turquia.

Quando os alfaiates estavam tomando medida para os fardamentos. os gatos assanharam-se e arranharam os alfaiates.

Foram presos.

Rio de Janeiro.—Consta que o dr. Bernardino Machado tenciona montar um estabelecimento, onde exporá á venda a Delicadeza e a Diplomacia, a preços de fim de estação.

Os brutos e os chapeleiros estão radiantes. Esperam-se manifestações.

Pevide Sem Felix.

O velho thema

A Margarida da fonte,
Sempre ia á fonte sósinha,
Mas um visinho defronte
Fallou á rapariguinha,
E a Margarida ia á fonte...
Com uma Margaridinha!

Ox.

Uma vergonha

Ainda ha pouco, n'esta semana, andava a carroça dos cães (eis a infamia) a revoltar os transeuntes apanhando inoffensivos animaes.

Isso da raiva, que, positivamente é um grande mal, é como muitas doenças contagiosas.

Não consta que haja carroça para os *sifiliticos* no ultimo grau e elles ás vezes por ahi andam a apertar a mão á gente.

O que estranhamos é que a *Protectora* não tratasse ainda de acabar com esse infame espectaculo da carroça dos cães.

E somos insuspeitos por que tendo por ahi tantos cães em varios sitios bem desejariamos que elles fossem na carroça passando-nos o recibo.

Conferencias

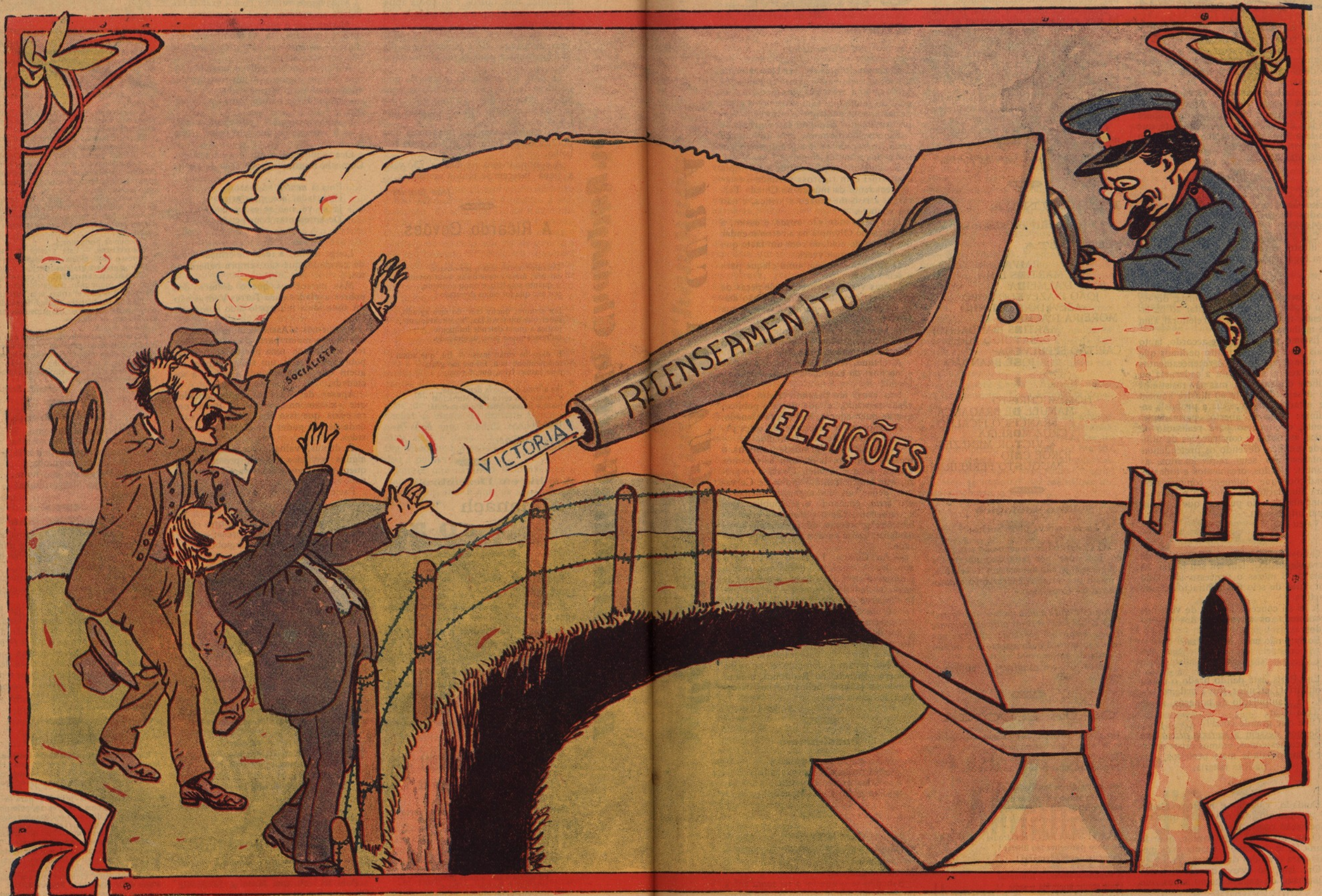
Escola Profissional de Cegos. — Realisa-se no proximo domingo, 30, pelas 13 1|2 horas na R. do Conde 77, 1.º uma audicção musical, cujo producto reverterá a favor desta benemerita instituição.

No intervallo da primeira para a segunda parte, haverá uma conferencia, pelo nosso presado amigo e distincto collega de redacção *José Duarte Costa*, que largamente explicará ao publico os fins, desta instituição de caridade.

Curso Rodrigues Guiomar — Tambem se realisa na proxima segunda feira 1 de Desembro, uma significativa festa, neste curso de explicações de que é director o Ex.mo Sr. José Antonio Rodrigues Guiomar, para a inauguração d'uma nova **Escola Movel**.

Entre outros oradores, será conferente o illustre professor *Borges Grainha*.

A festa realizar-se-ha pelas 20 horas na sede do curso C. Marquez d'Abrantes, 109.

GRANDE CANHÃO TRAMALOGICO

Com tal monstro, jámais chegarão á fortaleza!

Em Calcutá, foi um elephante agraciado com uma pensão, por ter tido o bom censo de se deixar estar quietinho, n'uma occasião em que mechendo-se poderia causar a morte a centenares de pessoas.

Em Lisboa vae o sr. Covões faser a cova á pensão dos 3 contos, que está na posse d'um tubarão que desconhece as leis da quietitude, parecendo até, que os taes *3 contos e picos*, lhe emprestaram a propriedade de *bicho carpinteiro, na mais láta acepção*.

*

Não era precisa a declaracão do sr. Brito Camacho, relativa aos destrembelhados boatos de não comparecer no parlamento.

Em Portugal toda a gente sabe que o illustre director da Lucta, ainda não tem logar marcado em Rilhafoles.

*

O chefe do partido Unionista, diz no seu orgão, que vae apresentar ao parlamento, uma alteração á lei eleitoral, afim de melhorar o systema.

Estamo plenamente de accordo, tanto mais que já de ha muito pedimos que se olhe a serio para os recenceamentos eleitoraes e se adopte a caderneta ou bilhete d'identidade, mas não resistimos ao desejo de pedir ao illustre homem de estado, que faça sua a proposta seguinte: Acha-se aberto, permanentemente, o concurso para realisação de todas as obras e construcções de utilidade publica, devendo os pretendentes juntarem aos seus requerimentos, as plantas, alçados, orçamentos e todas as condições que julguem convenientes, para ilucidação do governo e estações competentes e do publico, que é o principal interessado.

Valeu?

*

O advogado da Companhia Carris de ferro de Lisboa, tem em seu poder, ha mais de 8 mezes o processo intentado por falta de selo nos contractos d'assignatura.

A lei só concede 10 dias de vista nos processos, aos advogados dos processados.

Porque não anda esta coiza?

*

Em Paris está dando brado o nosso compatriota, escultor, Ruy Cordeiro Bastos, na manipulação de bonecos, a que só falta fallar.

Olha que grande coisa!

Se nos dessem a *materia prima* que nós escolhesse-mos, eramos capaz de fazer bonecos ainda mais perfeitcs, orqu[illegible]lla lhes faltaria.

*

Cuidado, cuidado e muito cuidado. O sr. Antonio José d'Almeida, quer reconcliação com o clero.

O sr. Machado dos Santos, quer fé muita fé, fé de mais, e quanta mais melhor para o adubo das terras.

Ora isto, só prova que os clericaes trabalham de sapa e como sapos que são.

Portanto, cuidado com os grandes inimigos da humanidade.

*

Da America vem agora a moda das senhoras usarem os vestidos de fazendas completamente transparentes.

Quando cá chegar a moda, já se sabe que as meninas que tiverem as pernas tortas, ou qualquer outro defeito physico, protestarão contra a inovação e para juntar a acção á palavra, não se prestarão a sair de casa, e quando o façam, será envolvidas em pesadas casimiras de impenetravel tissura.

Pelo contrario as favorecidas pela natureza, acharão poucos todos os pretextos para dar razão ao aforismo que diz: *O que é bom é para se ver*, o que tem muita graça e não offende.

Abelha Mestra.

PERGUNTA

O que são os thalassas?

RESPOSTA

PA**I**VA COUCEIRO
MARTI**N**S LIMA
JOÃO D'ALMEI**D**A
JOÃO D'AZEV**E**DO LOBO
AZEVEDO **C**OUTINHO
MOREIRA D'ALM**E**IDA
MARTI**N**S (BANDALHO)
SA**T**URIO PIRES
CAPITÃO SEPULV**E**DA
JO**S**É BRANDÃO

E

HOMEM CHR**I**STO
MANUEL **D**E BRAGANÇA
FRANC**I**SCO FICALHO
CRUZ M**O**REIRA
VIC**T**OR MENEZES
JORGE C**A**IO
AUGU**S**TO FERREIRA

Está biologico

A *Lucta* escreve n'um suelto:

«O Congresso mexicano não tem podido funcionar por falta de numero. Os congressistas não apparecem ás sessões, e assim preparam o encerramento *automatico* do Congresso.»

Aquella *auto mania* parece perigoso!

O Bri Macho retirou *automaticamente* o seu apoio ao governo; emprega nos seus escriptos o *auto* a torto e a direito e anda de automovel!

Ainda dá em *chaufeur*... authomatico.

OS DA ESCORIA

Não são da mornaquia os paladinos
Senão *heroes* na vassa estupidez
Da rapina na avára cupidez
Qu'rendo engordar á farta quaes suinos.

Não ha bandeiras santas nem ha hynos
Para esse grupo vil, pôrco e soêz,
Ha tyrannia, bombas, malvadez
Dynamite e os intinctos mais ferinos.

Canalha! Nunca mais a monarquia
Ao povo portuguez tão liberal
Imporá a nojenta tyrannia!

A Republica austera e triumphal
Hade seguir impávida e sadía
P'ra engrandecer o nosso Portugal.

Orlando.

Sextettos

(Conclusão)

O conjuncto musical, verdadeiramente artistico, espalhado pelos cinemas de Lisboa, é, a meu vêr, um poderoso signal do muito que vale entre nós a grande arte, e representa o esforçado emprehendimento de algumas emprezas.

São artistas de nome com um publico *certo*, merecedores dos grandes applausos e dos grandes elogios.

Se colloquei em destaque o Olympia e informei com rigorosa verdade o estado decadente da musica no Chiado Terrasse, a isso me moveu a justiça, e não má vontade.

Mas nem tudo são *rosas*, e assim, á empreza do Olympia ha a recommendar um pouco de cuidado com um facto que ali se dá algumas vezes.

O Olympia possue uma claque para o seu sextetto.

Muitas vezes na execução de peças de grande effeito, ha trechos que são atacados com vigor, e *parece* á claque que elles terminam ali... e d'ahi umas palmas isoladas, a mêdo, e que se abafam com a continuação da partitura, a qual só termina instantes depois.

A claque, tendo feito fiasco, calou-se e, no final da execução, recolhe-se ao silencio!

Isto causa um pessimo effeito, varias vezes repetido, e que deixa o publico, que se quer educar, mal impressionado.

A' empreza se recommenda estes pequenos senões, de facil remedio.

— No salão da Trindade continúa o mesmo sextetto, bom, com os mesmos artistas de que já falei. Oxalá a empreza, que tem á frente Vandim de Carvalho, pense um dia organisar melhor o seu *meio*, educando o seu publico, que é numeroso, não o estragando com exhibições grotescas de prestidigitadores de feira, como se deu no domingo passado.

— Ao Chiado Terrasse está feito o appello. A musica é horrorosa, mas o publico d'ali é excellente, o melhor da nossa sociedade elegante, e merece que se lhe *sirva* coisa de geito. Sabino Correia é um emprezario activo; é necessario, porém, que seja um homem de gôsto a fim de conseguir para o seu bello salão a fama musical, já que de ha muito possue a fama cinematographica.

— No proximo domingo o primeiro concerto Blanch, no Republica, annunciando-se já com bellos trechos desconhecidos entre nós.

André Dee.

Pessimismo

No verso ha phantasia,
Na prosa não ha verdade;
Palavras não tem valia,
No gesto só ha vaidade!

Coherentes

Uma dama *thalassa* veio declarar a existencia da associação das filhas de Maria Magdalena.

Sabendo-se o que foi a tal *santa* antes do arrependimento não nos parece offensivo chamar ás socias filhas da... santa.

Ellas é que talvez se zanguem.

Scenas da Vida!...

N'uma tarde amena de agosto, Laura, no seu gentil e gracioso parapeito da janella que deitava para o jardim, esperava, anciosa, com o coração palpitante, a chegada do seu querido Alberto.

Pobre, mas linda e tentadora, com os seus olhos negros, cabellos da mesma côr, as faces rosadas, a epiderme d'uma alvura extrema, ella esperava aquelle a quem déra o seu coração e amava loucamente.

Vivia ella em companhia de sua querida mãe, uma bondosa velhinha, que não via n'este mundo outro sol que não fosse a sua querida filha.

As horas voavam, e, impacientada já, eis que começa soluçando, chorando depois copiosamente.

Elle não apparecia havia já tres semanas, elle, que era tão pontual nas suas assiduas visitas, não apparecia agora. e nem sequer noticias d'elle havia.

Este constante soffrimento fazia com que noites e noites ella não conseguisse repousar um só momento. A imaginação dolorosa, da critica situação em que se encontrava, prestes a ser mãe, a dar á luz do mundo o fructo d'aquelle amor extincto, que ella, ingenuamente, julgava não mais acabar.

N'esta labuta constante, eis que scisma:

— Que se importará elle agora de mim, uma pobre costureira, que, com o seu parco e misero salario, ainda ajuda a sustentar a casa e sua querida mãe! Elle, um moço esbelto e perfeito, filho de uma das melhores familias portuenses, que lhe importará agora o soffrimento d'aquella que elle, com as suas promessas enganosas, a tinha arremessado áquella desesperada situação?

E, assim pensando, adormeceu, idealisando, talvez, em sonhos côr de rosa, a ventura que elle poderia usufruir, se aquelle que estava para ser pae, a não tivesse abandonado.

*

Assim foram decorrendo alguns mezes, até que uma bella manhã Laura recebe, com grande espanto seu, uma carta assim concebida:

«*Minha querida Laurinha!*

«Encontro-me no Rio de Janeiro para, onde me vi obrigado a partir, a fim de pagar uma divida de honra, de que ha muito era devedor a uma menina brazileira, que em tempos esteve em minha casa.

«Sê feliz e perdôa áquelle que outr'ora foi teu

Alberto.»

— Oh! meu Deus! Como tudo isto é desolador — disse, contristada, Laura — Ah! homens perversos que assim arremessaes para a desgraça as creaturas que, embora pobres, podiam viver alegremente e serem felizes, se acaso possuissem o que a mulher tem de mais precioso... Que fazer agora, meu Deus, em semelhante conjectura?... Suicidar-me? Isso não, seria desgraçar minha pobre mãe e aquelle a quem dei o sêr. Que seria de meu pobre filhinho, sem conhecer pae nem mãe?—dizia para comsigo aquella infeliz creatura, a quem a desgraça perseguia.

Devido ao seu estado de fraqueza, Laura não pôde trabalhar durante muito tempo, visto que alimento e remedio lhes faltavam, para ella continuar a luctar pela vida.

Depois de restabelecida da sua doenda, ei-la—pela força das circumstancias a isso a obrigarem—tornada uma mulher voluvel, entregando-se ao primeiro homem que se lhe depara. E assim successivamente, até que resolveu vir para Lisboa.

*

Uma noite, porém, quiz o acaso que deparasse com ella n'um bêco, triste e sombrio, numa pobre casa, sem ar nem luz. Não parecia a mesma creatura, tamanha era a sua transformação. O brilho dos seus olhos bellos havia desapparecido; a belleza do seu rosto, que então era de jaspe, havia-se transformado em macilenta côr, denunciando bem quanto havia soffrido e de trabalhos passados.

Ao vê-la, perguntei-lhe pelo filho.

— Meu filho—disse ella—já está melhor que a mãe. Deixei-o no Porto, aos cuidados de uma visinha que se propôz a tomar conta d'elle. Soube ha pouco, por uma carta que d'ella recebi, que um garrotilho o victimou, roubando-me o ente mais querido do mundo...

Uma tosse secca e rachitica a ataca, não podendo continuar a falar. Despedi-me d'ella, offerecendo lhe o meu prestimo, ao que ella recusou tenazmente, dizendo-me:

— Não. Obrigada. Prefiro morrer de fome do que pedir qualquer coisa a alguem. Nasci para soffrer, cumpro a minha sorte.

*

Dias depois, vejo passar um enterro a caminho do cemiterio, com grande acompanhamento de infelizes mulheres prostituidas, que choravam a perda d'aquella companheira do infortunio. Acerquei-me d'uma e perguntei de quem era aquelle enterro.

— Da pobre Laura d'Almeida, nossa boa companheira. Uma excellente rapariga.

Agradeci a informação e levei o lenço aos olhos para enxugar duas lagrimas que eu senti deslisar. A tuberculose tinha triumphado mais uma vez e a sociedade ignobil, corrupta, continuava a esfuziar-se por essas ruas, rindo e folgando, sem se importar dos males que infesta a pobresa, a mizeria...

Jorge de Oliveira.

Trovas Populares

Chamaste-lhe dictador
E elle não s'importou
Dictador foi João Franco,
E elle continuou ..

Oh alta moralidade!
D'onde a rectidão sahiu
Todos querem que elle cáia
Mas elle inda não cahiu...

Lá no céu vae uma nuvem
Todos dizem bem a vi;
Dizem uns: é incursão...
Não é: é superavit...

Já lá vae p'lo mar fóra
Quem no meu leito dormiu
Eu só quero q'u'elles todos
Vão p'ra... Torre de Bugio.

Vibora.

No **Republica** estreou-se hontem o celebre actor *Zacconi*, com a peça, de Kistemaeckers, *La Fiammata*, que vimos representada com o titulo *A Labareda*. No **Trindade**, continúa em scena, com successo, a operetta *Princeza dos dollars*, continuando Judice da Costa a ser brilhantemente applaudida; no **Avenida,** a operetta *Rainha das Rosas*, em que Palmyra Bastos e José Ricardo são todas as noites muito ovacionados; no **Gymnasio,** prosegue a sua carreira *A Visinha do Lado;* no **Apollo,** o gracioso «vaudeville» *A Luva Branca*; no **Rua dos Condes** *Peço a palavra*, ampliada com novos numeros e que continúa fazendo successo; no **Moderno** representa-se mais uma vez a revista *Grotescos;* no **Colyseu dos Recreios,** proseguem as brilhantes novidades, onde se destacam Manuel de Freitas, Vasco, Robledillo, Antonet e Walter, Gregorys, etc.

CINES

Chiado-Terrasse — As fitas de maior novidade.

Olympia — As fitas de maior sensação.

Central — As fitas mais emocionantes.

Loreto — As fitas falladas mais apreciadas.

Trindade —Fitas de Sensação.

As eleições camararias

Eu possuo um sobretudo,
Uma *zimarra* indecente,
Com a gola de veludo
Mais suja que um cão felpudo
Dos «*camachissimamente*»...
Mal limpos e... digo tudo.

Pois ando com elle ás costas
Embora perdesse a côr
A procurar mil respostas,
De *chicos*, *Zecas* e Costas
Pois quero ser vereador,
Ou então... faço-me em postas!

Simplicio.

P. S.

A minha eleição eu canto-a
Se vou ter nas commissões
Com o meu Bento de Mantua,
Mas a minha sorte espanto-a
Se me mandam p'rós. . Covões.

Simplicio

Ai credo

Um jornal reacionario todo se entufáva ha tempo porque alguns doentes dos hospitaes francezes, doentes, já se vê ou *trama* suggestionados por elementos jesuiticos, pediam a reentrada das *manus da caridade*.

Pois entupiu o beatifico jornal porque não se lhe fez a vontade, embora fosse muito humano fornecer-lhes as *manas*... na convalescença, quando estivererem quasi curados.

RESULTADO ELEITORAL

O Zé: — **Aqui tem a ultima novidade politica da epocha.**